

“DNA studies challenge the meaning of race”

E. Marshall

Science, 23 oct 1998, vol. 282, pp. 654-655.

Estudos sobre o DNA desafiam o significado de raça

O número de 23 de outubro deste ano da prestigiosa revista científica *Science* traz um artigo que discute o radical enfraquecimento do conceito de “raça” com o advento do estudo do DNA humano.

A vinheta que abre o texto já anuncia claramente seu conteúdo: “A diversidade genética parece ser um *continuum*, sem qualquer ruptura delineando grupos raciais.”

O texto afirma que não existe uma tal coisa como “raça” no *Homo sapiens* e que existiria uma continuidade virtual nas variações genéticas humanas.

Constata-se que a maior diversidade genética humana encontra-se na África e que a herança genética dos homens modernos é amplamente africana.

Mostra-se que as categorias oficiais estatísticas quanto à raça e etnia são completamente inúteis pois não existe, por exemplo, algo como um “hispanico”: biologicamente é um termo muito ruim pois, reúne num só grupo pessoas vindas de Cuba, de Porto Rico e do México que tiveram histórias fundamentalmente diferentes.

Um dos entrevistados exprime assim os resultados obtidos até agora sobre o genoma humano: “Um dos benefícios que surge dos estudos do genoma é uma compreensão cada vez maior de quão similares nós somos em nossa maravilhosa variação”.